

# Aliança de contradições

LUIZ ADOLFO PINHEIRO  
Repórter Especial

**A**s Frentes e as Alianças Política, como assinalou recentemente o ministro Abi-Ackel, são efêmeras por natureza. Elas decorrem justamente da dificuldade de se harmonizarem todos dentro de um mesmo partido político. Elas nascem numa circunstância determinada e para um objetivo preciso. Passada a circunstância e alcançado — ou não — o objetivo, elas tendem a se dissolver naturalmente.

Foi o caso da morna "Aliança Liberal" criada em 1930 para fazer a revolução burguesa daquele ano. Foi também o caso da "Aliança Nacional Libertadora", de 1935, que pretendia implantar, prematuramente e sem planejamento, o socialismo no Brasil. E foram também os casos de numerosas outras alianças, uma nacionais outras apenas regionais, criadas especialmente em véspera de eleição.

Em véspera de eleição presidencial indireta surge novamente no Brasil uma outra coligação. Desta vez é a "Aliança Democrática", que reúne dissidentes do PDS com o PMDB, com o objetivo de levar Tancredo Neves à Presidência da República através do Colégio Eleitoral.

Trata-se de uma clássica Aliança, no velho estilo de tantas outras já conhecidas. Adversários políticos e ideológicos, muitos com contas a acertar em termos estaduais, esquecem momentaneamente suas diferenças para somar forças com vistas a derrotarem o que consideram como inimigo comum. No caso, o PDS, o presidente Figueiredo e o candidato Paulo Maluf.

Formada de homens experientes e lúcidos, a Aliança Democrática não há de pretender negar as suas profundas contradições. Elas são de toda natureza — política, ideológica, regional — e só mesmo a esperança de entrar no Planalto em 1985 é que mantém essa Aliança provisoriamente unida.

Tudo poderia até dar certo, se um fator não conspirasse contra o êxito da empreitada: o tempo. Os cinco meses que transcorrem até 15 de janeiro é longo demais para uma frente tão heterogênea. O mesmo fator tempo que trabalha em favor de Maluf e de sua unidade com PDS e governo, é um elemento negativo para a Aliança Democrática, pois dá oportunidade para que as contradições possam aflorar até nos menores detalhes, quanto

mais nas grandes questões.

Cinco meses de campanha contra um candidato oficial que tende, com o passar dos dias, a se constituir em centro de atração de poder, é tempo demasiado para uma aliança, na qual, simultaneamente com o fortalecimento da candidatura Maluf, terá de ir se acostumando cada vez mais com as críticas, defeições e decepções que vai experimentar a candidatura oposicionista sujeita ao "sol e ao sereno".

O primeiro grande problema da Aliança é se acostumar com a idéia de que a campanha não é para uma eleição direta, mas indireta. E que na eleição indireta, por um Colégio Eleitoral de 686 votantes, o voto de Agnaldo Timóteo vale mais que um milhão e meio de pessoas no vale do Anhangabaú. Vai ser difícil para os peemedebistas essa reciclagem.

Outro problema angustiante é o desgaste de passar cinco meses explicando ao povo que vai ao Colégio mas não gosta do Colégio; que participa da indireta mas quer "diretas já"; que o processo é "espúrio e ilegítimo" mas que é preciso participar dele. Falar isso uma ou duas vezes ainda é aceitável. Mas ficar cinco meses repetindo em cada esquina do Brasil vai dar nos nervos do candidato. O constrangimento, o mal-estar e o mau humor vão surgir depois de alguns meses tendo de explicar o inexplicável.

Quando expuser todas as suas contradições à luz do sol, a Aliança vai sofrer as dores intestinais causadas pelas correntes de esquerda e de direita, principalmente a partir do momento, que está breve, em que a trindade Maluf-PDS-Governo revelar todo o peso de sua força política.

Outro fator que enfraquece a oposição, neste momento, é a iniciativa dos dissidentes do PDS começarem imediatamente a articular um novo partido. Isto é um sinal de vacilação, pois se a Aliança estivesse tão segura de ganhar no Colégio Eleitoral não estaria cogitando e nem permitindo que se fizesse agora mais um partido. Isto seria assunto para depois de março. A sua criação tão rápida apenas comprova a funda natureza das contradições internas da mais nova — e talvez mais volátil — das alianças políticas surgidas no Brasil.